

armando avena



 armandoavena@uol.com.br

O CARNAVAL DA VIRADA

Já é Carnaval, cidade. Nesta sexta-feira, lemanjá sai das águas da Baía de Todos os Santos para ser homenageada e, neste ano especial, será a rainha das águas que abrirá o Carnaval de Salvador. A festa começa oficialmente na próxima quinta-feira, mas, a partir de hoje, em cada canto da cidade da Bahia haverá um show, um ensaio de bloco, uma lavagem avisando que o Carnaval chegou. E o ano de 2018, que começa sob o signo do crescimento econômico, vai se despedir da crise com um Carnaval que vai registrar a maior movimentação financeira desde 2015. É o Carnaval da virada na economia.

Estima-se que o Carnaval de 2018 deve injetar R\$ 11 bilhões na economia brasileira. E três cidades – Rio de Janeiro, Salvador e Recife – serão responsáveis por 55% dessa movimentação financeira. O Rio de Janeiro sai na frente e deve atrair 1,5 milhão de turistas, gerando uma movimentação de R\$ 3,5 bilhões, e Salvador, que é a vice-líder na folia, vai atrair 770

mil turistas que vão injetar R\$ 1,7 bilhão na economia baiana. Salvador responde assim por 15% da movimentação financeira do Carnaval brasileiro, superada apenas pela folia do Rio Janeiro, que responde por 30% do total.

Os números são do Ministério do Turismo, mas o trade turístico também anda entusiasmado com o Carnaval. A Abav – Associação Brasileira de Agências de Viagens estima um aumento de 15% nos pacotes de viagens em relação a 2017. O Ministério do Turismo afirma que a taxa de ocupação de hotéis em Salvador será de 98% no Carnaval e deve alcançar 100% nos estabelecimentos próximos aos circuitos. É verdade que boa parte dos turistas utiliza plataformas alternativas, como o AirBnb, e não ficam em hotéis, mas em apartamentos e muitas vezes em casas de amigos, mas qualquer que seja a hospedagem, quando 770 mil pessoas invadem uma cidade em clima de festa, o dinheiro gira, o emprego aumenta, as



ARISSON MARINHO

vendas crescem, os serviços deslançam e tudo isso dinamiza a renda e o emprego.

Apesar dos números, são muitos os que reclamam de crise na folia. Há agremiações que não conseguiram botar o bloco na rua, camarotes que fecharam e outros que oferecem

menos a preço mais alto. É natural, afinal, 2017 foi um ano de crise, que despapitalizou empresas e empresários e isso se reflete na folia. Mas há também quem faça desse o momento de dar a volta por cima, ampliando o camarote, trazendo atrações e inovações e

apostando no poder de compra do turista que separou um dinheirinho para gastar com a folia. De todo modo, entre o otimismo do governo, o lastimar de alguns setores e o entusiasmo de outros, o que fica mesmo é a beleza do Carnaval de Salvador. Evoé. Baco.

O preço da gasolina

O preço da gasolina em Salvador aumentou em até 15% entre os meses de novembro e janeiro deste ano. É absurdo, qualquer que seja o ângulo de análise. Na verdade, todos sabem que existe um cartel no setor de postos de gasolina, mas como o preço dos combustíveis é liberado torna-se difícil o controle. Apesar disso, o consumidor ainda tem como

intervir e o caminho é reduzir o consumo. O primeiro passo é utilizar o álcool cujo preço quando atinge 70% do da gasolina já é mais rentável para o consumidor, o que já ocorre. Além disso, outras medidas, como deixar o carro em casa durante alguns dias da semana, usar apenas um automóvel por residência, fazer o transporte solidário e usar o metrô,

reduzem a demanda. Quando a demanda se reduz, os estoques dos postos aumentam e manter estoques altos dá prejuízo, especialmente para os postos menores, que assim terão de fazer promoções e reduzir os preços. E um dono de posto mais inteligente pode perceber que diminuindo o preço aumenta exponencialmente seus clientes.

Os shoppings da Bahia

Salvador possui atualmente 11 shoppings centers, ocupando a 8ª posição no país em termos de área bruta locável. Mas o perfil dos clientes dos principais shoppings varia muito. O Shopping da Bahia é o maior shopping da cidade, com 535 lojas, seguido do Salvador Shopping, com 465 lojas. Ambos têm um perfil de consumidor bem equilibrado, mas no Salvador Shopping 30% deles são da classe A e 31% da classe B, enquanto no Shopping da Bahia os frequentadores são

de 20% de classe A e quase 50% de classe B.

Em Salvador, o shopping com maior nível de frequentadores da classe A é o Shopping Barra. Já o Salvador Norte Shopping é o oposto e tem 62% dos seus frequentadores classificados como classe C e D. O Shopping Paralela tem seu perfil de consumidor concentrado na classe B, mas cerca de 15% dos frequentadores é de classe A. Já o Shopping Bela Vista tem quase 60% do seu público oriundo da classe B.

A condenação de Lula e a base aliada

A condenação do ex-presidente Lula no TRF4 excitou os partidos da base aliada do governador Rui Costa. E o governador vai ter de conversar muito para manter a base unida. São quatro as principais questões a serem analisadas. A primeira é a viabilidade eleitoral do candidato a presidente a ser apresentado pelo PT. Lula era sinônimo de vitória e sem um candidato forte aliado a Rui a tendência da base é migrar. A segunda questão tem a ver com

a relação desses partidos com o PT, que sempre foi difícil, e uma das queixas de parlamentares do PP e PR, por exemplo, são as vaiaes que recebem da militância petista em comícios no interior. Com Lula como catalizador dessas alianças, tudo ia bem, sem ninguém sabe o que será. E manter Lula no páreo já não dá, aliás o líder do PR na Câmara, deputado José Rocha, disse isso claramente esta semana e afirmou que fica difícil se aliar a Lula se sua can-

didatura for baseada em limites. A terceira questão será a viabilidade política do duplo palanque, ou seja, a possibilidade do partido apoiar um candidato localmente e outro nacionalmente. A quarta questão é, naturalmente, a composição da chapa que pode fazer aflorar o apoio em função dos cargos de senador e vice-governador. Mas muita água ainda vai rolar, de concreto mesmo é que, após o Carnaval, o mundo político vai ser adrenalina pura.

Datafolha sem Lula

A pesquisa Datafolha sobre a eleição presidencial divulgada esta semana traz um dado interessante. Quando se retira o nome de Lula da pesquisa, quem vence a eleição é o candidato "branco, nulo ou nenhum", com pontuação que varia de 24% a 32%, a depender dos candidatos. Esse é o eleitor potencial de

32%

de voto brancos ou nulo foi registrado pelo Datafolha na última pesquisa

um outsider, um nome que venha de fora da estrutura política, desde que o eleitor saiba que ele existe.